Epagri Informe Técnico
N°: 068/2026
Outubro de 2026
ISSN 0000-0000 (*On-line*)
ISSN 0000-000X (Impresso)

AVISO FITOSSANITÁRIO – Nº 6 – Ciclo 2026/2027

Cristiano João Arioli[1], Leonardo Araujo [2], Felipe A. Moretti F. Pinto[3], José Gomes da Silva Filho[4]

Este informe técnico aborda o monitoramento, bem como manejo de pragas durante o período de floração da macieira.

PRAGAS DA MACIEIRA

Observando as armadilhas de monitoramento de pragas na estação experimental de São Joaquim da Epagri, ainda se observa grandes capturas de adultos de grafolita (com uma tendência de diminuição nos próximos dias), o que é normal para o período, uma vez que o nascimento de indivíduos da primeira geração (população que permaneceu no inverno nos pomares) deve se prolongar até o início de novembro. No momento, muitos pomares estão entre pleno florescimento indo para o final da floração o que gera atenção dos fruticultores, uma vez que isso impede o uso de inseticidas de amplo espectro pela presença grande e constante de polinizadores. Por isso, desta fase até o final do florescimento (retirada das abelhas polinizadoras) recomendamos evitar produtos agressivos as abelhas. Como o foco agora é o manejo de lagartas (grafolita e outras lagartas) produtos do grupo das Diacilhidrazinas, como Metoxifenoside e Tebufenoside (modo de ação 18) entram muito bem no manejo, inclusive para reduzir as populações de outras lagartas que também atacam os pomares nesse momento. Esses produtos induzem as lagartas a uma troca de instar antecipada, ocasionando a morte prematura dos insetos. Outro produto recentemente introduzido no marcado da maçã, específico para o controle de grafolita é o inseticida microbiológico à base de baculovírus (*Cydia pomonella* granulovirus – CpGV). Pela sua especificidade no controle da grafolita e por apresentar um modo de ação diferenciado (modo de ação 31), surge como uma nova alternativa para o manejo do período da floração da macieira. Ele age por ingestão, destruindo o sistema digestivo das lagartas. Seguindo o manejo anti-resistência, no pós-floração, sugere-se o uso de inibidores de síntese que quitina, pertencentes ao grupo das Benzoiluréias, como a Novalurona, Lufenurona e Teflubenzurona que atuam inibindo a síntese bioquímica da quitina (modo de ação 15), que é o principal componente do exoesqueleto ou cutícula das lagartas. A exigência de quitina é maior durante o processo de mudança de pele. Quando as lagartas entram em processo de muda de pele, estas não são capazes de sintetizar a cutícula e morrem em poucos dias.

Sobre a interrupção de acasalamento, os fruticultores que optarem pelo uso desta tecnologia devem instalar armadilhas contendo atrativos alimentares (armadilhas Ajar) para ter um acompanhamento preciso da população, inclusive sobre a presença de fêmeas nos pomares.

Em relação ao pulgão lanígero, como a maioria dos produtos eficazes podem comprometer a população de polinizadores, nossa recomendação é seguir o manejo com aplicação no pós-florada (após a retirada das abelhas), ainda focando nas fêmeas em estágio inicial de formação de colônias. Nessa fase, produtos a base de Malationa, Diafentiurona, Flupiradifurona e Extrato Etanólico de *Sophora flavescens* podem trazer bons resultados impedindo a crescimento populacional da praga.

Em relação a mosca-das-frutas sulamericana, os monitoramentos realizados até o momento não identificaram presença de adultos nos pomares monitorados pelo grupo da Epagri.

[1] Pesquisador, D.Sc., Epagri – Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: cristianoarioli@epagri.sc.gov.br
[2] Pesquisador, D.Sc., Epagri – Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: leonardoaraujo@epagri.sc.gov.br
[3] Pesquisador, D.Sc., Epagri – Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: felipepinto@epagri.sc.gov.br
[4] Bolsista, D.Sc., Epagri – Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: josegomes.if@gmail.com

Epagri Informe Técnico
N°: 068/2026
Outubro de 2026
ISSN 0000-0000 (*On-line*)
ISSN 0000-000X (Impresso)

Para sugestões/dúvidas em relação ao monitoramento das pragas, consulte o Aviso fitossanitário número 2, disponível no endereço https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/infa/issue/view/654

Aguardem novos avisos fitossanitários nos quais traremos sugestões de manejo para as pragas e doenças da macieira a medida que vamos avançando os estágios fenológicos.

Agradecimentos

Os autores agradecem o auxílio técnico dos funcionários da Epagri: Iran Souza Oliveira e Arthur Oliveira Souza (Téc. Laboratório Fitopatologia; iran@epagri.sc.gov.br; arthursouza@epagri.sc.gov.br; (49) 3233 8421, 3233 8414) e Maria Adriana Pereira (Aux. Laboratório Entomologia; madriana@epagri.sc.gov.br; 49- 32338411).

O acompanhamento dos avisos fitossanitários ao longo do ciclo pode ser realizado através do site da Epagri/Ciram, no link a seguir: https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/boletins-da-maca/